

MEIO AMBIENTE PARA TODOS: SENTIR, EXPLORAR E TRANSFORMAR O MUNDO SUSTENTÁVEL

Manoel Anório Apolônio Filho¹

INTRODUÇÃO

O meio ambiente e a inclusão são dois pilares essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável. Ambos, de maneira interligada, desempenham um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. A educação ambiental, como ferramenta de transformação, é fundamental para sensibilizar a população sobre os desafios que o planeta enfrenta, incentivando a adoção de práticas mais sustentáveis e respeitosas com a natureza. Entretanto, para que essa conscientização seja plena, é imprescindível que todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas, tenham acesso às informações e aos processos educativos que envolvem o meio ambiente. A educação inclusiva, portanto, deve ser vista não apenas como uma necessidade, mas como uma responsabilidade social, proporcionando a todas as pessoas, com ou sem deficiência, o direito de aprender e participar ativamente do processo de construção de soluções para os problemas ambientais.

Este trabalho propõe uma abordagem inovadora e inclusiva para o ensino de temas ambientais, com foco na criação de maquetes acessíveis que permitam a exploração sensorial e interativa de conceitos relacionados à sustentabilidade. A ideia central é proporcionar uma aprendizagem prática e colaborativa, onde estudantes com e sem deficiência possam, juntos, desenvolver maquetes táteis que representem aspectos cruciais do meio ambiente, como reciclagem, energias renováveis, o ciclo da água e a preservação da biodiversidade. Ao integrar alunos com diferentes necessidades de aprendizagem em atividades práticas e sensoriais, o projeto busca promover uma vivência concreta da sustentabilidade, criando um espaço de troca, colaboração e respeito à diversidade.

A metodologia proposta alinha-se à Teoria da Complexidade de Edgar Morin (2005, 2014), que defende uma abordagem educacional integrada e holística, na qual

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Paulista UNIP, Letras Libras Licenciatura e Bacharel pela Uniasselvi e Doutor em Ciências da Educação pela University of the Integration of the Americas - UNIDA, manoel_apolonio@hotmail.com;



Por meio de encontros semanais, este projeto propõe que os alunos criem maquetes sensoriais que possibilitem a exploração concreta de conceitos ambientais, utilizando materiais pedagógicos táteis que permitem uma compreensão mais profunda e acessível. A avaliação, neste contexto, será contínua e focada não apenas no desenvolvimento das maquetes, mas também na participação dos alunos, no processo de interação entre eles e nas reflexões que surgem sobre a relação entre sustentabilidade e inclusão. Espera-se que este projeto não apenas amplie o conhecimento sobre questões ambientais, mas também contribua para a construção de um acervo inclusivo de materiais pedagógicos, que seja acessível a todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas. Com isso, busca-se fortalecer a cooperação entre os estudantes e a valorização da diversidade como um elemento enriquecedor do processo de aprendizagem, além de proporcionar uma educação ambiental mais inclusiva e significativa para todos.

O projeto "Meio Ambiente para Todos: Sentir, Explorar e Transformar o Mundo Sustentável" adota uma metodologia prática e inclusiva, centrada na criação de maquetes acessíveis e sensoriais. A proposta é realizar encontros semanais nos quais alunos com e sem deficiência trabalharão juntos na construção de maquetes que representem conceitos ambientais, como reciclagem, energias renováveis, o ciclo da água e a preservação da biodiversidade. Durante cada encontro, os estudantes serão incentivados a colaborar na criação de representações táteis usando materiais recicláveis e pedagógicos, como argila, papelão, garrafas PET e tecidos. A metodologia busca garantir a participação ativa de todos, considerando as diferentes necessidades educacionais e formas de aprendizagem, por meio de recursos como descrições em áudio, etiquetas em braille e atividades práticas que envolvam todos os sentidos dos alunos.



A avaliação será contínua e processual, levando em conta a participação dos alunos, a qualidade das maquetes e as reflexões sobre os temas de sustentabilidade e inclusão. Além disso, o projeto valoriza a colaboração entre os alunos, promovendo um ambiente de respeito à diversidade e incentivo à troca de saberes. O desenvolvimento das maquetes será acompanhado de discussões em grupo e atividades que estimulem a conscientização ambiental, permitindo que os alunos, por meio da interação e da criação, se tornem agentes ativos na construção de um futuro mais sustentável e inclusivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto "Meio Ambiente para Todos: Sentir, Explorar e Transformar o Mundo Sustentável" é sustentado por teorias que enfatizam a educação inclusiva e a sustentabilidade, utilizando metodologias ativas e acessíveis para todos os alunos. A Teoria da Complexidade de Edgar Morin (2005, 2014) é uma das principais bases teóricas que orientam a proposta. Morin afirma que “a educação deve ser global, holística, integradora, para que o aluno compreenda a complexidade do mundo” (Morin, 2005, p. 13). Para ele, o conhecimento deve ultrapassar a fragmentação dos saberes, buscando integrar as diversas dimensões do conhecimento e compreender as interconexões entre diferentes fenômenos. Essa abordagem permite uma educação que não só aborda questões ambientais, mas também prepara o aluno para lidar com os desafios globais, promovendo uma visão crítica e reflexiva sobre a sustentabilidade.

A inclusão escolar, por sua vez, é fortemente sustentada pelos estudos de Mantoan (2015) e Mazzotta (2021). Mantoan defende que a inclusão não deve ser vista apenas como um processo de adaptação de currículos, mas como um "movimento de transformação que implica a modificação das práticas pedagógicas, do currículo e das relações estabelecidas na escola" (Mantoan, 2015, p. 43). Ela argumenta que a inclusão escolar é um processo contínuo, que requer a valorização das diferenças e a adaptação das práticas pedagógicas para atender às diversas necessidades dos alunos. Mazzotta (2021) complementa essa visão ao afirmar que a inclusão deve garantir "um acesso integral ao conhecimento, promovendo condições para que todos os estudantes possam se desenvolver plenamente" (Mazzotta, 2021, p. 88). Ambas as autoras destacam a importância de estratégias pedagógicas que proporcionem oportunidades de participação ativa para todos, criando um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo.



No que diz respeito à utilização de materiais pedagógicos acessíveis, como maquetes sensoriais, as pesquisas de Vygotsky (1984) também fornecem uma base sólida. Vygotsky enfatiza a importância do aprendizado colaborativo e da mediação de ferramentas e recursos no processo de construção do conhecimento. Ele afirma que "o aprendizado é um processo social e deve ser mediado por materiais que permitam aos alunos interagir com o conteúdo de forma concreta e significativa" (Vygotsky, 1984, p. 89). O uso de maquetes sensoriais no projeto, portanto, não só torna os conceitos ambientais acessíveis, mas também favorece a construção ativa do conhecimento por meio da interação e da experimentação.

Esses fundamentos teóricos, combinados com uma metodologia inclusiva e interativa, visam garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições, possam explorar e compreender os desafios ambientais de forma profunda e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto "Meio Ambiente para Todos: Sentir, Explorar e Transformar o Mundo Sustentável" tem mostrado grande potencial ao promover a inclusão e a conscientização ambiental por meio da criação de maquetes sensoriais acessíveis. Até o momento, a participação dos alunos, especialmente os com deficiência, tem sido um dos principais indicativos de sucesso. Eles têm interagido de maneira prática e sensorial com os conceitos de sustentabilidade, como reciclagem, energias renováveis e o ciclo da água, por meio da construção de maquetes utilizando materiais como argila, papelão e garrafas PET.

A colaboração entre alunos com e sem deficiência tem se mostrado uma das chaves para o sucesso do projeto, respeitando as diferentes formas de aprendizagem e promovendo a troca de experiências. Embora ainda existam desafios, como a adaptação de certos materiais e a necessidade de mais tempo e apoio para alguns alunos com deficiência intelectual, os resultados preliminares sugerem que a combinação de metodologias inclusivas e educação ambiental é viável. O projeto está criando um ambiente de aprendizado mais acessível e enriquecedor, fortalecendo a conscientização sobre sustentabilidade entre os alunos e ampliando o impacto nas comunidades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A implementação da metodologia inclusiva voltada para a educação ambiental tem se mostrado uma abordagem eficaz na promoção de um aprendizado acessível e significativo para todos os alunos. Ao integrar atividades práticas, como a criação de maquetes sensoriais, o projeto possibilitou que estudantes com e sem deficiência explorassem conceitos fundamentais de sustentabilidade de maneira concreta e interativa. A utilização de materiais pedagógicos táteis permitiu que os alunos, independentemente de suas condições, participassem ativamente do processo de aprendizagem, favorecendo a compreensão de temas como reciclagem, energias renováveis e preservação ambiental.

Os resultados preliminares indicam que a colaboração entre alunos com diferentes necessidades de aprendizagem tem gerado um ambiente educativo mais inclusivo, no qual a diversidade é não apenas respeitada, mas valorizada. Embora desafios como a adaptação de materiais e a necessidade de mais tempo para atender alunos com deficiência intelectual tenham surgido, a experiência demonstrou o potencial de unir práticas pedagógicas inclusivas com o ensino de sustentabilidade. A continuidade deste trabalho promete consolidar a criação de um acervo didático acessível e fortalecer a conscientização ambiental, com o objetivo de formar cidadãos mais comprometidos com a sustentabilidade e a inclusão social.

Palavras-chave: Libras, Ensino Médio, Socioemocional, Inclusão, Patrimônio Linguístico.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A inclusão escolar: questões e desafios**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MAZZOTTA, Marise. **A educação inclusiva e suas práticas pedagógicas: um olhar sobre a formação docente**. Campinas: Papirus, 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

